

AVALIAÇÃO FUNCIONAL APÓS ENTORSE DE TORNOZELO POR MEIO DO QUESTIONÁRIO FAOS

BARRAL, Ana Beatris C. R.¹; COUTO FILHO, Gabriel Ribeiro ²; PEREIRA, Getulio Paixão²; SILVA, Jeferson Cleiton Oliveira²; RAMOS, Lucas Gabriel Quadros²

¹Docente da UNIFIPMoc; ²Discente da UNIFIPMoc.

Introdução: As entorses de tornozelo são as lesões mais prevalentes envolvendo esta articulação. Têm uma maior incidência sobre os jovens, do sexo masculino, devido a estes apresentarem maior tendência a práticas esportivas recreacionais de contato. A longo prazo, torções recorrentes nestes jovens podem gerar uma instabilidade funcional, perda de mobilidade e propriocepção da articulação (PAIXÃO, TASSITANO, SIQUEIRA, 2014; DE PAIVA LUCIANO, LARA, 2013). Dessa forma, instrumentos de avaliação foram criados para analisar sintomas e limitações funcionais do pé e tornozelo, provocadas por alguma lesão, permitindo a quantificação de aspectos inerentes a mesma. Dentre os instrumentos de avaliação, o FAOS (*Foot and Ankle outcome score*), é um dos mais utilizados. **Objetivo:** O presente estudo buscou avaliar a condição funcional do tornozelo após a entorse, por meio do questionário FAOS, além de investigar o mecanismo de maior prevalência envolvido na etiopatogenia da entorse e seus principais fatores de risco na população estudada. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e transversal, usando uma abordagem quantitativa, que avaliou, por meio do questionário FAOS, a condição funcional do tornozelo, após a entorse, em acadêmicos do curso de medicina do 1º ao 12º períodos do centro universitário UNIFIPMoc de Montes Claros, abordados durante os meses de março e abril de 2019. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados os questionários aplicados à 72 participantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 43 anos, atingindo uma média de 23 anos. O maior número de entorses foi percebido em jovens do sexo masculino (51,4%), com acometimento do membro inferior direito pelo mecanismo de inversão (85,6%), relacionados à prática de atividades esportivas. Em relação ao questionário FAOS, a subescala de qualidade de vida foi aquela que apresentou o maior número de pessoas com significância positiva (pontuação abaixo de 80). Evidência demonstrada por Houston, Hoch J. e Hoch M. (2015) ao realizarem estudo sistemático constatando que a instabilidade crônica do tornozelo leva a um decréscimo na qualidade de vida, que se torna mais acentuado quanto mais recente e maior for o nível de acometimento da lesão. **Conclusão:** Neste sentido, o presente estudo evidenciou a importância da identificação dos sinais e sintomas da entorse de tornozelo, relacionados ao perfil epidemiológico da população estudada e a sua repercussão na qualidade de vida, enfatizando a prevenção da entorse como meio de evitar suas consequências funcionais a longo prazo.

Palavras-Chaves: Entorse do tornozelo; Instabilidade funcional do tornozelo; *Foot and Ankle Outcome Score*; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

DE PAIVA LUCIANO, Alexandre; LARA, Luiz Carlos Ribeiro. Estudo epidemiológico das lesões do pé e tornozelo na prática desportiva recreacional. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 20, n. 6, 2013.

HOUSTON, Megan N.; HOCH, Johanna M.; HOCH, Matthew C. Patient-reported outcome measures in individuals with chronic ankle instability: a systematic review. **Journal of athletic training**, v. 50, n. 10, p. 1019-1033, 2015.

PAIXÃO, Monique de Souza; TASSITANO, Rafael Miranda; SIQUEIRA, Gisela Rocha. Prevalência de desconforto osteomuscular e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 2, p. 242-250, 2014.

